

NOME: RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA

TÍTULO: LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA PARASÍTICA ASSOCIADA A QUATRO DIFERENTES ESPÉCIES DE ERVAS DANINHAS, CULTIVADAS NA FAZENDA EXPERIMENTAL DA FESP/UEMG, PASSOS-MG

AUTORES: RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA

ORIENTADOR: Sônia Lúcia Modesto Zampieron

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: plantas daninhas, parasitóides, cafeicultura

#### RESUMO

No Brasil o cultivo de café concentra-se, principalmente, em Minas Gerais, o que pode ser observado no município de Passos MG. Porém, um dos grandes problemas dessas culturas são as ervas daninhas e as pragas associadas à cultura. Contudo, se bem selecionadas, estas plantas podem se tornar aliadas, pois podem atrair importantes inimigos naturais das pragas presentes. Neste estudo buscou-se conhecer o potencial de quatro daninhas de maior ocorrência na região, quanto à sua capacidade de hospedar pragas que podem ser controladas pelos parasitóides presentes na área. As plantas escolhidas foram: Picão-amarelo (*Bidens sulphurea*), a Corda de viola (*Ipomoea triloba* L.), o Cipó de São João (*Pyrostegia venusta*) e Capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), sendo que o parâmetro para a escolha foi a observação prévia das daninhas de maior ocorrência em cafezais dessa região. Foram construídos 4 piquetes de 2m x 2m cada, somando uma área de 8 m<sup>2</sup>. Estão sendo consideradas duas áreas localizadas a dois metros à direita e à esquerda da área total dos piquetes para o efeito de borda. Mas devido ao grande volume de amostra, estão sendo identificados os insetos apenas das armadilhas instaladas junto ao Picão amarelo e uma das bordas (esquerda), enquanto as outras amostras estão sendo estocadas. Os insetos são coletados semanalmente, e levados ao laboratório de entomologia para uma triagem, separando himenópteros parasitóides dos demais. Posteriormente, são identificados em nível de família e estocados para eventuais consultas. Foi identificado um total de 107 insetos parasitóides coletados na armadilha do Picão Amarelo, dos quais 28 eram da família Figitidae, 36 da família Encyrtidae, sendo que as outras famílias não tiveram quantidades significativas. Encyrtidae é uma família generalista em relação aos seus hábitos parasitóides, parasitando desde ácaros até várias ordens de insetos, inclusive himenópteros, ainda é difícil dizer a relação parasitóide-hospedeiro que está ocorrendo no local da coleta. É notório a representatividade da família figitidae nas armadilhas já que são parasitóides de dípteros que aparecem com frequência na cultura cafeeira. Percebe-se uma grande quantidade destes últimos no momento da triagem, o que constata a possível relação parasitóide-hospedeiro.